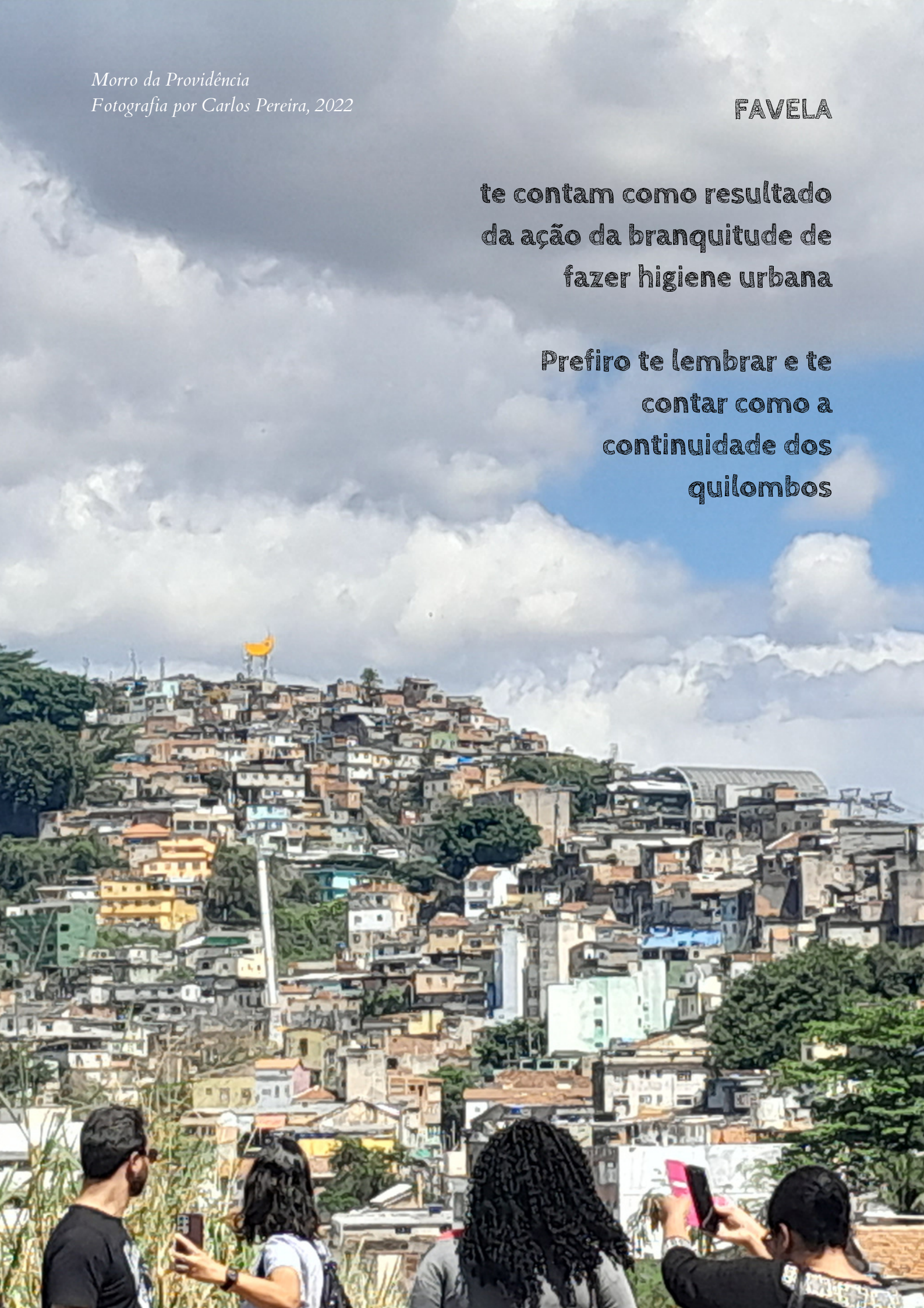

Morro da Providência
Fotografia por Carlos Pereira, 2022

FAVELA

te contam como resultado
da ação da branquitude de
fazer higiene urbana

Prefiro te lembrar e te
contar como a
continuidade dos
quilombos

Ancestralidade e Favela

por Lúcia Cabral

"Canalizada com a ancestralidade para extrair na desigualdade toda resistência para minha identidade, minha consciência está em liberdade."

Eli Odara Theodoro

Favela: um contexto histórico focado na identidade. Quero falar da força e poder da Favela e de todo contexto que vivencio enquanto crescimento e realizações com respeito aos meus ancestrais negros e indígenas.

A humanidade tem que viver a ancestralidade para construção da sua identidade como um todo. Essa conexão para que nossa história perpetue com essência na verdade, respeito e ética está na construção da memória e consciência da nossa ancestralidade.

Sou mulher de Favela, Nordestina filha de pai branco, e minha mãe filha de negro e indígena, com uma ancestralidade aguçada vivida e sentida num contexto que soa a voz da liberdade. Então aqui falo da importância da ancestralidade na vida de um povo marginalizado, massacrado, que constrói esse país a várias mãos. Voltando a história da Favela, ela nasce da falsa liberdade porque os nossos ancestrais construíram por caminhos empreendedores a sua história de vida à base de muitas lutas e tudo que vivemos hoje vem de caminhos que eles trilharam. Assim, nossa cultura, alimentação, nosso ar, nossa força, nossa vivência, saberes e conhecimento, e muito mais, vem da história do nosso povo que derramou muito sangue por nós.

A Favela enquanto contexto ancestral carrega consigo e na sua essência a força de quem lutou por liberdade, moradia, alimentação e por uma sociedade justa. A Favela é um grande mundo de aprendizado onde a família é o ponto de partida para o conhecimento. As forças de lutas, é da nossa mãe que aprendemos. Essa força vem da mãe natureza e assim nos guiamos, nos fortalecemos para crescer e desenvolver nossos saberes e habilidades. Mesmo, às vezes, quando nos falta a oportunidade de avançar, encontramos estratégias para avançar naquilo que almejamos.

Uma experiência de vida guiada pelos ancestrais faz da minha missão um caminho de lutas e vitórias em um mundo diverso onde a cultura e a identidade é o principal instrumento para o crescimento e a efetividade dos nossos objetivos. Foi assim que alcancei meus objetivos. Quando fui fazer minha inscrição no curso "Pedagogia da ancestralidade" foi tão forte que é inexplicável. Passear por todo contexto vivido nas atividades foi uma troca de conhecimento para toda vida, um aprendizado onde mostra o quanto os povos da terra são potentes em cultura e que suas vidas são guiadas por nossos ancestrais sim, mesmo que ainda não percebam. A cultura de um povo é a força da sua história e nela é desenvolvida a tecnologia, de acordo com sua potência histórica.

A favela tem a sua história. Essa força ancestral que vem da natureza e que está no seu nome, que é identidade de uma árvore, a "Favela" (arbusto ou árvore [*Jatropha phyllacantha*] da família das euforbiáceas, que ocorre no Brasil, de ramos lenhosos, folhas repandas ou sinuosas e denteadas, flores brancas, em cimeiras, e cápsulas escuras, verrucosas, com sementes oleaginosas e de que se faz farinha rica em proteínas e sais minerais; faveleira, faveleiro, mandioca-brava), é mais forte do que imaginamos. Ao contrário do que fazem com a palavra Favela, ela é tão forte porque advém da terra da nossa mãe natureza. Ela é ancestralmente fortalecida e o povo da Favela ainda nem se deu conta desta ligação com nossa mãe Natureza. Por isso, aqui coloco a Favela como um lugar pedagogicamente direcionado ao poder ancestral, pois a sua história contextualiza liberdade, lutas e cultura; um poder emanado pela força dos nossos ancestrais. Daí se explica a força da resistência do povo da Favela, o poder e a força de um povo que soa cultura e constrói esse país, além de servir de referência, muitas vezes, na construção de conhecimentos e saberes.

Enquanto moradora vinda de uma história ancestral de lutas, carrego comigo os ensinamentos dos meus avós, dos meus pais e sempre em questionamentos desde criança das minhas origens. Sei que essa força me guia, entendendo a importância da minha ancestralidade. A pedagogia da ancestralidade me fez viajar no tempo dos meus antepassados, relembrando importantes partes da minha história de vida para uma reflexão futura.

Trago dentro de mim uma energia ancestral que me guia em todos os passos. Trago em mim a força da mãe natureza que me faz lutar, resistir e trocar esses sentimentos com o próximo. Esses sentimentos me fazem reagir às forças que enfrentamos no dia a dia da Favela. As estratégias para o enfrentamento vêm da força dos meus ancestrais que me trouxeram saberes e conhecimentos para trocar com meus pares.

A Pedagogia da Ancestralidade mostra como desenvolvemos a história de vida de cada um no saber, no conhecimento, na cultura, e isso nos guia na vida. É um fazer cultural transformador que vem de dentro de cada um de nós. É como a semente semeada que cresce, dá flores e frutos. A mãe natureza nos dá oportunidades únicas e a Pedagogia da Ancestralidade reafirma nosso compromisso com ela no nosso fazer cultural, cada um em seu gueto, quilombo, periferia ou favela.

A favela é ancestral em todo seu contexto e seu cotidiano. A partir da sua construção histórica, ela é a força, a resistência de um povo que desenvolve a sua própria vida em um contexto tecnológico-humano inovador que, com passar dos tempos, criou e ainda cria sua própria estrutura econômica, habitacional e muito mais, colocando desenvolvimento de comunidade.

Nós da Favela não somos carentes, somos potentes. Não somos o problema, somos a solução! O aprendizado Ancestral nos fortalece enquanto humanidade. Essa é a tecnologia humana que o ser humano ainda não percebeu!!

"A cultura não faz as pessoas. As pessoas fazem a cultura. Se uma humanidade inteira de mulheres não faz parte da cultura, então temos que mudar nossa cultura."

Chimamanda Ngozi Adichie